



UFBA

PROCESSO SELETIVO

VAGAS RESIDUAIS 2017



29 | **Introdução à Filosofia**
Leitura e Redação de Texto Filosófico
Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA — Questões de 01 a 35
Prova II: LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO FILOSÓFICO — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- FILOSOFIA

PROVA I — INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Assim como o lógos, o mito se caracteriza como uma visão de mundo voltada para a compreensão da realidade, no entanto, apela ao sobrenatural para explicar fenômenos naturais.

Questão 02

Os filósofos pré-socráticos buscavam uma explicação racional para a existência da natureza (*physis*), sendo que, Tales de Mileto, Anaxímenes e Heráclito defenderam como princípio da natureza, respectivamente, a água, o ar e o fogo.

Questão 03

Demócrito foi um crítico da visão pré-socrática segundo a qual a natureza é composta de partículas indivisíveis denominadas "átomos".

Questão 04

A noção grega de *physis*, entre os pré-socráticos, era mais abrangente do que o conceito de natureza da Física Moderna, pois aquela envolvia os movimentos de geração e de corrupção.

Questão 05

Arqué é um princípio que fundamenta a realidade nos campos da física, da ética e da lógica.

Questão 06

O trabalho científico é assistemático, evitando controlar, verificar e interpretar os fenômenos observados.

Questão 07

Uma teoria científica é um conjunto de proposições que oferecem uma explicação das leis que regem a natureza.

Questão 08

Maiêutica é o método socrático pelo qual se atinge o autoconhecimento de modo independente em relação ao diálogo.

Questão 09

Sócrates foi um defensor da arte do convencimento, ensinando os jovens atenienses a vencer os debates em praça pública.

Questão 10

Platão postulava a existência de entidades suprassensíveis denominadas "ideias", que seriam cópias imperfeitas das coisas percebidas na realidade sensível.

Questão 11

O mito da caverna, proposto por Platão no livro *A República*, expressa de modo alegórico a distinção entre mundo sensível e mundo inteligível.

Questão 12

Os primeiros princípios lógicos apresentados por Aristóteles são de identidade, de não-contradição e de terceiro excluído.

Questão 13

Aristóteles considera que o conhecimento teórico se divide em lógica, astronomia e gramática.

Questão 14

A doutrina da reminiscência consiste em uma hipótese inatista proposta por Platão, servindo de ponto de partida do processo de conhecimento.

Questão 15

Na sua defesa do imobilismo, Aristóteles distingue as noções de ato e de potência, com o fim de explicar a distinção entre o mundo sensível e o inteligível.

Questão 16

O estoicismo é um sistema filosófico que pensa a felicidade como um estado de imperturbabilidade da alma.

Questão 17

A principal característica do epicurismo é uma busca da virtude como um meio de controlar o prazer.

Questão 18

Santo Agostinho discordava da filosofia platônica, defendendo a visão aristotélica da primazia do conhecimento sensível sobre o conhecimento inteligível.

Questão 19

Santo Agostinho foi um precursor da teoria moderna da subjetividade, pois emprestava um papel fundamental à noção de interioridade.

Questão 20

Tomás de Aquino julgava ser impossível provar a existência de Deus, sendo necessário ao crente confiar apenas na fé.

Questão 21

Tomás de Aquino defendia a necessidade de conciliar fé com razão, teologia com filosofia.

Questão 22

Descartes foi um grande crítico do inatismo, defendendo que nosso conhecimento é totalmente formado por ideias do mundo exterior e ideias factícias.

Questão 23

A filosofia de Descartes se enquadra na escola do ceticismo, por isso o autor propôs, nas *Meditações Metafísicas*, três graus de dúvida.

Questão 24

A teoria do conhecimento proposta pelo empirismo exclui ideias inatas, determinando a experiência como a fonte de todo conhecimento humano.

Questão 25

O Racionalismo foi uma escola crítica das filosofias irracionalistas, tendo entre seus principais defensores Francis Bacon, Thomas Hobbes e John Locke.

Questão 26

Immanuel Kant propôs uma filosofia transcendental, com o fim de alargar o conhecimento humano para além dos limites da experiência sensível.

Questão 27

Segundo a teoria kantiana, o juízo "todo corpo é pesado" deve ser classificado como analítico e *a priori*.

Questão 28

Immanuel Kant defendia que o tempo e o espaço não são realidades subsistentes, mas intuições *a priori* de nossa sensibilidade.

Questão 29

O método fenomenológico proposto por Husserl consistia em "voltar às coisas mesmas", colocando o mundo entre parênteses.

Questão 30

O existencialismo de Jean Paul Sartre foi uma crítica à fenomenologia de Edmund Husserl e Martin Heidegger, com o fim de defender uma filosofia das classes populares.

Questão 31

A filosofia de Martin Heidegger se propõe a superar o problema do esquecimento do ser, no qual a tradição metafísica ocidental confundiria as noções de ser e ente.

Questão 32

Segundo o positivismo lógico do Círculo de Viena, verificacionismo é o critério que permite demarcar ciência de metafísica.

Questão 33

A teoria do "primeiro" Wittgenstein é fundamentada na coincidência entre a forma lógica e forma gramatical das proposições.

Questão 34

Ao defender o modelo agostiniano da linguagem, Ludwig Wittgenstein foi um grande crítico da teoria dos jogos de linguagem.

Questão 35

Conforme Wittgenstein, a linguagem não pode ser privada, como uma estrutura interna da mente humana.

PROVA II — LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO FILOSÓFICO

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

O conteúdo do *Organon*, de Aristóteles, determinou o âmbito da investigação que se chamaria, posteriormente, de lógica.

Questão 37

A lógica faz uma reflexão sobre os princípios de validade, assim como sobre argumentos válidos.

Questão 38

Aristóteles denominou de sofismas os argumentos válidos que não são falaciosos.

Questão 39

Para Aristóteles, a lógica é uma ciência teórica produtiva, servindo de instrumento para outras ciências.

Questão 40

A linguagem é um mecanismo psicomotor que independe de fatores socioculturais para se manifestar.

Questão 41

A língua e a fala constituem a linguagem, sendo que, a língua é uma estrutura objetiva, que possui suas regras e é compartilhada socialmente, e a fala é um ato individual, subjetivo, pois exprime o modo como os sujeitos falantes se apropriam da língua.

Questão 42

Aristóteles, assim como seu mestre Platão, propõe uma cidade ideal governada pelo filósofo.

Questão 43

A linguagem simbólica se dá por analogias e metáforas, entretanto a linguagem conceitual procura evitar tanto as analogias quanto as metáforas, buscando dar às palavras um sentido não figurado.

Questão 44

Temos consciência da estrutura e das regras da língua enquanto a falamos, porém, também temos a necessidade de conhecê-la cientificamente para podermos nos comunicar.

Questão 45

Tales de Mileto é considerado o primeiro filósofo, por ter produzido um enunciado universal que não é nem religioso, nem científico.

Questão 46

Zenão de Eleia elaborou quatro argumentos para se referir ao movimento, intitulados *Os paradoxos do movimento*, sendo esses: o estádio, Aquiles e a tartaruga, a flecha e as fileiras em movimento.

Questão 47

Heráclito de Éfeso concebeu a realidade do mundo como algo dinâmico, uma luta de contrários, em permanente transformação, sendo sua escola filosófica denominada de "mobilista".

Questão 48

O princípio lógico da identidade descoberto por Parmênides é: O ser É; o não-ser DEVE ser.

Questão 49

Segundo Parmênides, há duas vias que podem ser seguidas, a da verdade e a da crença, sendo que a primeira via é a trajetória que o filósofo deve adotar, uma vez tendo descoberto que não há nada a ser conhecido no que não existe, no que é apenas crível, embora não seja real.

QUESTÕES de 50 a 54

Imagina isto; homens a viver numa morada subterrânea em forma de caverna, com uma entrada aberta à luz que se estende a todo o comprimento da caverna. Estes homens vivem nela desde sua infância, com as pernas e o pescoço acorrentados, de maneira que têm de permanecer lá e somente podem ver o que está na frente deles, porque, como estão acorrentados, não podem virar a cabeça; fornecem-lhes apenas a luz do fogo que brilha lá longe, por detrás e acima deles. Imagina que, entre o fogo e os prisioneiros, a uma certa altura, há um caminho ao longo do qual se construiu um murete [...] vê também, a desfilar ao longo do muro, homens que levam toda espécie de objetos fabricados [...]. É certo que homens nessa situação somente considerariam verdadeiro as sombras dos objetos fabricados [...]. Sempre que um deles fosse libertado e obrigado imediatamente a levantar-se, a voltar a cabeça, a caminhar e dirigir seu olhar para a luz, sofreria ao realizar todos esses atos e, por causa da luz deslumbrante, seria incapaz de olhar para os objetos, cuja sombra via constantemente [...]. E, se alguém usando de violência, o tirasse do lugar onde se encontra ao longo da subida dura e escarpada e não o deixasse enquanto não o tivesse arrastado para fora, para a luz do sol, não te parece que sofreria e se indignaria por ser, assim, arrastado? [...]. Penso que seria necessário acostumar-se para que se tornasse capaz de discernir os objetos da superfície. O que discerniria mais facilmente seria, primeiro, as sombras, depois os reflexos dos homens e das outras realidades na água e, finalmente, as próprias realidades. (PLATÃO. In:FIGUEIREIDO, 2007, p.41-44).

A partir da leitura do trecho de Platão e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 50

Platão compara o sol à Ideia ou Forma do Bem, sendo que o sol dá luz às coisas e à visão para enxergá-las, e o Bem dá verdade às outras Formas ou Ideias.

Questão 51

A Alegoria de Platão mostra que não há uma educação para a verdade, pois a verdade se dá através de uma transmissão de conteúdo.

Questão 52

O interior da caverna representa o mundo das sombras e o exterior a realidade das Formas ou Ideias.

Questão 53

A Alegoria da Caverna faz perceber que só podemos ser filósofos a partir do momento em que nos aproximamos de uma realidade que ultrapasse o mundo dos sentidos.

Questão 54

O filósofo, sendo aquele que se dedica ao Bem, deve governar levando em conta seus interesses, pois governa em nome do bem e de si mesmo.

QUESTÕES de 55 a 58

Discutimos em geral e em grandes linhas a respeito das virtudes o gênero, que são mediedades, que são disposições por si mesmas de praticar aqueles atos pelos quais se engendram, que estão sob nosso poder e que são voluntárias e que são como a reta razão ordena. Porém, as ações e as disposições não são voluntárias do mesmo modo; com efeito, de um lado, somos senhores de nossas ações do início ao fim, desde que conhecedores das circunstâncias; de outro, somos senhores do início das disposições, mas o acréscimo caso a caso não é distinguível, assim como ocorre nas doenças. Porque, porém, estava em nosso poder nos servir assim ou não assim, por esta razão são voluntárias. (ARISTÓTELES, 2008, p. 74).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a obra de Aristóteles, é correto afirmar:

Questão 55

Aristóteles defende que a virtude pode ser adquirida voluntariamente e que, portanto, somos responsáveis por nos tornarmos bons ou maus.

Questão 56

Para Aristóteles, o desejo não é capaz de ouvir a razão, sendo assim, não é possível educá-lo.

Questão 57

Ao contrário de seu mestre Platão, Aristóteles considerava que o bem não poderia ser dado universalmente, mas que teria que ser determinado conforme as circunstâncias particulares.

Questão 58

Aristóteles estabelece que a deliberação e a escolha deliberada são a mesma coisa, o mesmo procedimento da alma.

Questão 59

Segundo Tomás de Aquino, o papel da razão humana no ensino sagrado é provar as verdades da fé.

Questão 60

A fé católica esteve intimamente ligada ao pensamento da filosofia medieval, e, de acordo com Santo Agostinho e a Doutrina da Graça Divina, a salvação depende das boas ações do indivíduo, da sua vontade, e não da vontade de Deus.

Questão 61

Tomás de Aquino pretendeu provar a existência de Deus através de uma organização de argumentos, utilizando a filosofia de Aristóteles como instrumento para embasar a busca por provas de que Deus existe.

Questão 62

Em seu livro *Suma Teológica*, Tomás de Aquino propôs cinco provas de que Deus existe, sendo elas o primeiro motor, a causa eficiente, ser necessário e ser contingente, os graus de perfeição e a finalidade do ser.

Questão 63

A partir das ideias de Immanuel Kant a respeito da estética, entende-se que o juízo estético é guiado pela faculdade da imaginação e não pela razão.

Questão 64

Para Immanuel Kant, julga-se o que é belo através da faculdade cognitiva e esse julgamento de que algo é belo se dá a partir de uma finalidade com fim.

Questão 65

A arte envolve, segundo a estética kantiana, um sentido particular com um sentido universal, e é o sentimento de prazer que precisa ser universalmente comunicado.

Questão 66

Segundo a estética, em Immanuel Kant, a finalidade sem fim é um modo reflexionante de contemplar o objeto belo, como se ele tivesse um fim, embora esse fim não seja determinado. Portanto, ao contemplar uma flor, é a finalidade sem fim que permanece na contemplação, como se existisse uma beleza sem fim determinado.

QUESTÕES de 67 a 70

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume o seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam o feminino. Somente a mediação de outrem pode constituir um indivíduo como um Outro. Enquanto existe para si, a criança não pode apreender-se como sexualmente diferenciada. Entre meninos e meninas, o corpo é, primeiramente, a irradiação de uma subjetividade, o instrumento que efetua a compreensão do mundo: é através dos olhos, das mãos, e não das partes sexuais que apreendem o Universo. (DE BEAUVOIR, 2009, p. 361).

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a filosofia de Simone de Beauvoir, é correto afirmar:

Questão 67

O dado biológico é um traço que define a identidade da mulher desde sua infância, tornando-se uma marca que irá persistir por toda sua existência feminina.

Questão 68

Segundo Simone de Beauvoir, no início da vida de uma mulher já se torna perceptível um comportamento de renúncia à autonomia, pois ela é educada a recusar a liberdade na tarefa de fazer-se objeto, tendo como modelo a imagem de uma boneca.

Questão 69

Para Simone de Beauvoir, a liberdade só se realiza por um movimento de libertação da opressão, e se concretiza a despeito de haver um(a) ou outro(a) oprimido(a).

Questão 70

Nenhuma determinação biológica, psicológica ou econômica é capaz de perfazer a explicação do ser mulher, embora sejam necessárias para compreender sua história e sua existência no mundo.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

Fragmento da entrevista que o escritor de Moçambique, Mia Couto, concedeu à Revista Muito, de A Tarde, em 18/06/2017, aproveitando a sua vinda a Salvador para “apresentar no TCA, a primeira palestra da edição 2017 do Fronteiras do Pensamento, que tem como tema geral Civilização – A sociedade e seus valores”.

- **O tema do *Fronteiras do Pensamento* deste ano, *Civilização – A sociedade e seus valores*, parece refletir o momento especialmente perturbador que atravessamos em relação aos direitos humanos no planeta, com a eleição de Trump e a instabilidade política em vários países. Quais seriam os valores que pautam a civilização na contemporaneidade?**

Eu acho que o mais importante é a tentação de buscar identidades que atuam como refúgio, de construir fortalezas contra a ameaça dos outros, esses que passaram de estranhos para a categoria de inimigos. Porque essa construção do “inimigo” a partir daquele que simplesmente desconhecemos é agora feita em nome da “civilização”, em nome da “modernidade”. Mais do que nunca é preciso dar resposta a esse apelo fundado no “invasor”, essa permanente fabricação do medo. O risco é que vença a ideia de que estamos perante uma inevitável guerra entre dois campos civilizacionais.

- **Como o senhor vê o avanço crescente do racismo e do fascismo em todo o mundo?**

Fico preocupado com o modo desavergonhado com que o racismo e o fascismo se apresentam hoje em dia. Apesar do esforço de uma linguagem mais educada, essas doenças nunca desapareceram de fato. Mas não creio que haja, no global, um “avanço”: essas manifestações sempre estiveram presentes, mais ou menos disfarçadamente. A tentação de discriminar e culpar o “outro” assume agora proporções mais alarmantes por causa da conjuntura global de crise. Penso que o racismo e o fascismo comportam-se como as doenças oportunistas: já estavam lá, mas não havia sintomas claros. Numa situação generalizada de medo, como a que vivemos hoje, há condições que favorecem a manipulação política. As pessoas votam apressadamente por um salvador, por alguém que venha “repor a ordem”. Estes tempos são o paraíso dos populistas. Creio também que estamos a viver a ressaca do “politicamente correto”. Pensávamos que havia menos racismo ou menos sexismo por causa de uma nova representatividade de raça e de sexo. Acreditamos que houve mudanças sensíveis no modo de pensar da humanidade porque se passou o vocabulário a pente-fino. Esse maior cuidado em si mesmo não é mau. Mas o racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça.

COUTO, Mia. **Muito**, Salvador, p. 8, 18 jun. 2017. Revista semanal do grupo *A Tarde*.

PROPOSTA

Refleta sobre os pontos de vista expostos pelo autor e produza um **texto dissertativo-argumentativo**, usando a norma-padrão da língua portuguesa e apresentando argumentos que apoiem sua opinião a respeito do assunto, discorrendo sobre a ideia de que "O racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça".

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 50 a 54

PLATÃO. IN: FIGUEIREDO, V. de. **Seis filósofos na sala de aula**, São Paulo: Berlendis e Vertchia, 2006.

Questões de 55 a 58

ZINGANO, M. **Aristóteles**: ethica nicomachea I13- III8- Tratado da virtude moral. São Paulo: Odysseus, 2008.

Questões de 67 a 70

BEAUVOIR, S. de. Tradução Sérgio Milliet. **O segundo sexo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v.2, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br